

OBTIVE ASSINALADO
ÉXITO O «BAILE MAS-
QUEE» REALIZADO NA
NA ESPLANADA DAN-
CING DE QUARTEIRA,
CONSTANDO-NOS QUE
VAI SER REPETIDO

ANO VII — N.º 188

SETEMBRO

6

1 9 5 9

A Voz de Loulé

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRAFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



O Monumento ao Dr. Bernardo Lopes

► «Não deixemos morrer a iniciativa da homenagem ao saudoso clínico e mostremos que os louletanos, como antes, sabem querer e vencer, erigindo no quarto aniversário do seu falecimento o monumento a que tem jus»

Por sabermos que o nosso muito amigo Sr. Dr. Humberto Pacheco, louletano em por cento, se situa no campo dos que defendem, entusiasticamente, a ideia do monumento ao Dr. Bernardo Lopes, logo, em nós, surgiu a ideia de uma entrevista, a fim de registarmos nas colunas da «A VOZ DE LOULÉ» o seu valioso depoimento.

Regressado há dias das terras do Luso, onde todos os anos vai fazer a sua habitual cura de águas, expusemos-lhe o nosso desejo, imediatamente aceite.

Marcado o encontro no seu gabinete de trabalho, na «Companhia de Seguros OURIQUE», de que é Administrador, ali nos recebeu com aquela afabilidade e carinho que é apanágio do seu nobilíssimo carácter de bom algarvio, pondo-se à disposição do nosso jornal.

Assente de que não haveria perguntas, de lápis em riste, o jornalista prepara-se para ouvir e registar o depoimento que o prestigioso filho de Loulé, Dr. Humberto Pacheco, se dignou confiar à «A VOZ DE LOULÉ», começando por dizer:

— «A VOZ DE LOULÉ», periódico que me merece a maior simpatia, deseja ouvir-me, por

Disse à «A Voz de Loulé» o Sr. Dr. Humberto Pacheco — prestigioso figura de louletano e amigo do saudoso médico

Uma entrevista de Luís Sebastião Peres

intermédio do seu dedicado Redactor em Lisboa, sobre a realização da justíssima homenagem que Loulé deve prestar ao benemérito Dr. Bernardo Lopes.

«É com o maior prazer que o faço, dando as minhas sugestões, filhas de um acendrado amor pela minha terra e duma virtude que muito prezo: a gratidão.

«Durante tantos anos que esse distinto clínico exerceu o seu munus a milhares — não estarei em erro — dos meus conterrâneos, ele dispensou com a maior prontidão e generosidade serviços médicos que nunca tiveram em mira quaisquer benefícios económicos e, aos menos remediados, foram eles prestados gratuitamente, acontecendo, ainda, bem bastas vezes, estes serem auxilados pecuniariamente.

«Tal procedimento, hoje tão raro, não mereceria direito a um reconhecimento que fosse bem patenteado publicamente?

«Por não existirem quaisquer dúvidas a tal respeito, foi organizada uma Comissão para angariar fundos e efectivar, de forma bem condigna, tal preito.

«Formada a Comissão de que fazem parte pessoas da melhor

categoria de Loulé, logo por ela fui convidado, como outros louletanos em Lisboa, a coadjuv-la. Do melhor agrado aceitei essa incumbência, disposto a dar, dentro do meu limitado préstimo, toda a colaboração possível.

«Por quaisquer razões que desconheço, a Comissão não tem posto o entusiasmo que seria mister para que a ideia tenha breve realização.

«Já sugeri, e volto novamente a lembrar, a conveniência de uma reunião conjunta dos elementos de Loulé e de Lisboa, por me parecer que muito resultaria de tal encontro, quer para o prestígio dos que pertencem à Comissão, quer para Loulé, terra que sempre mostrou ser bairris-

(Continuação na 4.ª página)

Novos cursos

na Escola Industrial e Comercial de Loulé

Devido à actividade desenvolvida pelo diligente Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé, sr. Dr. Fernando Periquito, e à valiosa colaboração da Câmara Municipal e boa vontade do Ministério da Educação Nacional, foi possível criar ainda este ano na nossa Escola Técnica alguns dos cursos em que poderão ingressar os alunos que em Junho tinham terminado o Ciclo Preparatório e que se previa não pudessem continuar aqui os seus estudos por falta de salas de aula.

Embora a título precário, fica assim resolvido um delicado problema de desagradáveis consequências, visto que impedia de prosseguirem nos seus estudos algumas dezenas de alunos que com tanto entusiasmo se matricularam há 2 anos na Escola Técnica de Loulé.

Por agora, funcionarão apenas cursos de Formação Feminina,

(Continuação na 3.ª página)

DR. MANUEL CABEÇADAS



Completem-se no próximo dia 8 três anos de Direcção clínica do nosso hospital pelo querido amigo, ilustre conterrâneo e proficiente cirurgião, Dr. Manuel Cabeçadas.

A intensa actividade profissional do distinto médico patenteia-se no facto de, só no hospital, ter realizado mil operações de alta cirurgia, a que acrescem quase dois milhares de pequenas intervenções, desde que, em 1 de Setembro de 1936, começou a trabalhar na Santa Casa da Misericórdia desta vila.

A homenagem particular com que a Mesa da Instituição e os amigos mais íntimos do Dr. Manuel Cabeçadas costumam comemorar os aniversários da sua posse, associa-se «A Voz de Loulé», exprimindo o sentir de quantos têm uma palavra de gratidão, de respeito, de amizade e de admiração, pelo zeloso director clínico do seu hospital.

Escola Industrial e Comercial de Loulé

AVISO IMPORTANTE

Criação de novos cursos

1 — O prazo de apresentação dos boletins de inscrição para as matrículas dos alunos nestes cursos, decorre de 5 a 14 de Setembro.

2 — Os alunos habilitados com aprovação no exame final do ciclo preparatório poderão prosseguir os seus estudos nos cursos de Formação Feminina e de Serralheiro ou no curso Complementar de Aprendizagem de Comércio.

3 — Entrarão em funcionamento em regime de aperfeiçoamento (de noite), o curso de Serralheiro, correspondente ao curso de formação e também o curso Complementar de Aprendizagem

de Comércio, entre as 20 e as 22 horas, com o que poderão aproveitar os empregados que se encontrem ocupados em trabalhos relacionados com o profissão do respectivo ensino.

A primeira matrícula no ensino de aperfeiçoamento é facultada aos candidatos que possuam a habilitação do exame da 4.ª classe de instrução primária, ou equivalente, e completem 14 anos até ao início do ano escolar, que começa no dia 1 de Outubro.

Loulé, 2 de Setembro de 1959

O Director,

Fernando Hermínio Periquito

A Escola Agrícola

Depois de algum silêncio, voltamos a insistir mais uma vez, e sempre que for necessário, no assunto da epigrafe, para que não se venha dizer que sossobramos na luta pela instalação em Loulé da Escola Agrícola, a criar no Algarve.

Loulé, é uma Vila antiga, podendo mesmo dizer-se tradicionalista, guardando ciosamente recordações que não esquecem, é sede do maior e mais populoso concelho do Algarve, e um dos maiores e mais populosos do país, é essencialmente agrícola, com uma população de sessenta mil habitantes, tem vindo passando por uma remodelação a todas as titulos importantes, no que se refere a obras e outros melhoramentos públicos. Enquadrado na vega de melhoramentos necessários ao seu maior esplendor figura a Escola Agrícola.

A situação geográfica desta terra, a fertilidade do seu solo e ainda a grande produção de frutos plenamente justificam que seja nesta terra instalada a Escola Agrícola a criar tanto mais que a economia desta vasta região depende da agricultura e que da agricultura vive.

Nunca será de mais fazer-se lembrar a compreensão inteligente que este povo sempre demonstrou no auxílio ao apelo a qual-

quer pretensão de interesse público, material ou cultural.

Loulé, é há muito uma das terras do sul mais importantes e com belezas naturais emotivas, bem merecendo a fama que vem de longa data alcançada nas recordações do passado brilhante.

O entusiasmo sempre crescente pela causa de Loulé entre todos os seus filhos e por quem lá se fixou, sem destinação de classes, só trabalham pelo progresso da terra e para o seu maior desenvolvimento. Mas maior seria esse desenvolvimento se se prote-

(Continuação na 3.ª página)

Câmara Municipal de ALBUFEIRA

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Albufeira o sr. segundo-tenente Manuel dos Santos. A portaria de nomeação confere ao ex-presidente, sr. Henrique Gomes Vieira, um louvor pela competência, zelo e dedicação com que exerceu o cargo.

Visado pela Com. de Censura

Exportação DE PLANTAS e de produtos vegetais

Em virtude de estarem sujeitas a inspecção fitopatológica, as plantas ou partes de plantas e os produtos de origem vegetal destinados à exportação, pedem-nos do Posto Agrário de Sotavento do Algarve que tornemos público o modelo de requerimento solicitando a inspecção dos produtos, para que, por insuficiência de elementos, os requerentes não fiquem sujeitos a atrasos.

Acrescentando que tais requerimentos deverão ser feitos em papel selado, passamos a transcrever o modelo conveniente.

Ex.ª Senhor Director do Posto Agrário de Sotavento do Algarve — Tavira

F... (morada e telefone)..., requere a V. Ex.ª se digne mandar proceder à inspecção da remessa abaixo descrita a fim de lhe ser passado o respectivo certificado fitossanitário.

Local onde se procederá à inspecção...; Natureza da mercadoria...; Origem...; Quantidade, na-

(Continuação na 3.ª página)

A Valorização DA ALFARROBA

Em determinado sector de consumo da alfarroba criou-se a ideia de que ela não convinha como ração do gado, parece que por em tempos remotos se ter conhecido em cavalos qualquer caso desastroso, que se atribuiu à mistura da alfarroba com cereais. Isto parece que se passava no tempo em que se dava o fruto aos bocado com grão e pedúnculo; e o caso foi que até para o gado do Exército, se organizaram novos tipos de rações excluindo por completo a alfarroba dessas composições.

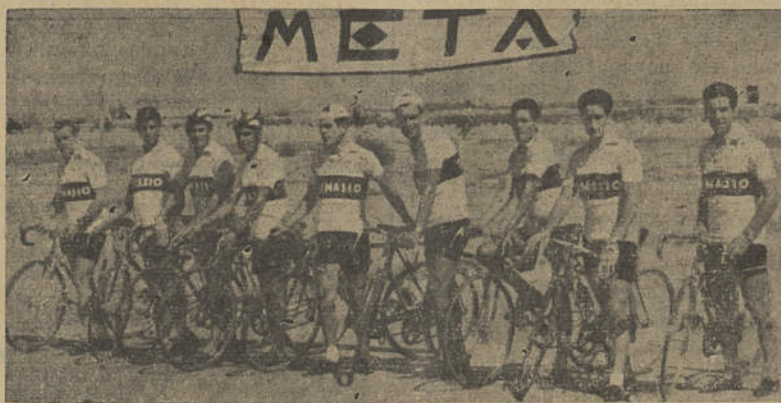
Mas, sabe-se que o lavrador algarvio em todos os tempos empregou e ainda emprega a alfarroba no arraçoamento de todos os seus animais e nunca ouvimos queixas de casos desastrosos atribuídos ao seu emprego. Admitindo que o triturado dado em extremo, em doses elevadas, possa causar desarranjos, devido ao tanino, não será de contar

com qualquer prejuízo quando incorporado nas rações compostas. Temos informação de alguns fabricantes nacionais, que misturam com os bagaços de oleaginosas e sementes o triturado, em doses até superiores a 20%, de que nunca tiveram reclamação dos compradores, entre os quais se contam Estabelecimentos zootécnicos do Estado.

Apelamos para a autorizada opinião do que foi distinto prof. de Veterinária, Dr. Paula Nogueira, que, apreciando um estudo do eminente botânico e prof. de Agronomia, D. António Pereira Coutinho, escrevia em 1930 que este prof. desejava na composição proteica da cevada, 9,4 de gordura e 2,1 de hidratos de carbono, ao passo que na polpa da alfarroba «Mulata» encontrara 14,30 e 4,71 dos mesmos elementos nutritivos e proximadamente

(Continuação na 2.ª página)

Invulgar manifestação de carinho rodeou a chegada da caravana do Ginásio Clube de Tavira ao ALGARVE



A valorosa equipa do Ginásio de Tavira que brilhantemente se portou na XXII Volta a Portugal em Bicicleta

Mais de uma centena de automóveis, deslocaram-se ao Barranco do Velho, só com o fim de ali apresentarem os seus agradecimentos aos ciclistas do Ginásio de Tavira e restante membros directivos, pelo tão brilhante apresentação na 22.ª volta a Portugal em Bicicleta.

De S. Brás de Alportel até a Tavira, a alegria era transbordante, não tendo sido possível organizar o cortejo previsto por o aglomeração de entusiastas o não ter permitido.

De Santa Catarina, entrada do concelho até à cidade de Tavira, o entusiasmo atingiu o auge, o povo queria chegar-se junto dos ciclistas, que nesta altura já seguiam nas suas máquinas e o Jorge Corvo e Alcino Neto, envergavam as camisolas amarelas, que tão brilhantemente con-

Bodas de Prata

Ocorre, brevemente, a passagem do 25.º Aniversário da Ordenação e Missa Nova do Rev.º Prior das freguesias de Portimão e Ferragudo, sr. Padre Manuel Vitorino Correia, pelo que foi nomeada uma comissão encarregada das festas comemorativas desta prestigiosa data, nas quais está incluído um jantar de homenagem, a realizar em Portimão, no dia 4 de Outubro próximo.

Para tal encontram-se abertas inscrições: em Portimão, na Casa Inglesa e Papelaria Algarve; em Loulé, na Redacção do «Jornal Voz de Loulé»; em Faro na Tipografia União e em Vila Real de Santo António, no escritório do sr. José Rodrigues Marques. Estas inscrições encerram-se no dia 20 de Setembro corrente.

fim de curso

Com elevada classificação, concluiu há dias no Instituto Superior Técnico o seu curso de engenheiro químico o nosso compatriota sr. Eng.º Fernando Abecassis Vargas Marques, filho do sr. D. Josefa Abecassis Vargas Marques e do nosso velho amigo, conterrâneo e estimado assinante sr. José Rodrigues Marques, despachante de Alfandega em Vila Real de Santo António.

Os nossos parabéns ao novo engenheiro e a seus pais, com votos de brilhante futuro.

10 SET. 1959

Alvaro da Cruz Floro & Irmão, LIMITADA

Por escritura de 14 de Agosto de 1959, lavrada a fls. 19, v. do respectivo livro de notas n.º 197-A, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída entre Alvaro da Cruz Floro e Ilídio da Cruz Floro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma Alvaro da Cruz Floro & Irmão, Limitada, e fica tendo a sua sede e estabelecimento em Loulé, na Praça da República, n.º 47.

2.º O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de calçado e do comércio de chapéus e camisas, ou qualquer outro ramo de negócio que resolva explorar e para cujo exercício não seja precisa autorização especial.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á desde hoje.

4.º O capital social é de 15.000\$00, em dinheiro, integralmente realizado, e corresponde à soma de duas quotas: uma de 10.000\$00, subscrita pelo sócio Alvaro da Cruz Floro, e outra de 5.000\$00, subscrita pelo sócio Ilídio da Cruz Floro.

5.º A administração e gerência de todos os negócios da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com o uso da firma e dispensa de caução.

6.º A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento do sócio não cedente.

7.º Fica vedado aos gerentes o uso da firma em fianças,

Aos Negociantes de Fruta

Para os devidos efeitos se previnem por este meio os negociantes de fruta de que todas as transacções de produtos da propriedade do sr. José Coelho Ramela (de Boliqueime) efectuadas pelo respectivo caseiro sr. José Pedro, só terão validade se devidamente autorizadas pela representante e irmã do proprietário sr.ª D. Herminia Coelho Palermio.

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade no sítio da Nave dos Cordeiros [Alte], com boa terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar em Alte com José Cavaco Vieira ou em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

ARMAZEM

Aluga-se um armazem, situado na Rua do Matadouro. Informa Amadeu Pedro da Cruz em Loulé ou Sanches & L.ª, em Portimão.

abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

8.º Os balanços encerrar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano e os lucros líquidos apurados, deduzidos cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal ou sua reintegração, e as perdas, se as houver, serão divididos ou suportadas pelos sócios na proporção de cinquenta por cento para cada um.

9.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei prescrever outra forma de convocação.

10.º A sociedade não se dissolverá pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, e antes continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, se estes preferirem nela continuar, devendo, sendo mais do que um, nomear de entre si aquele que os deverá representar na sociedade.

§ único Não querendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito continuar na sociedade, liquidar-se-á a sua quota, incluindo lucros e fundos de reserva, por balanço a dar na ocasião do evento, e receberão o que assim se apurar, em seis prestações semestrais, por meio de letras aceites pela sociedade.

11.º Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, sendo liquidatários os sócios gerentes.

12.º No omissio regulará a lei de 11 de Abril de 1901 a demais legislação aplicável.

Secretaria Notarial de Loulé, 19 de Agosto de 1959

O Notário,

José Alves Maria

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

VENDEM-SE

PROPRIEDADES RÚSTICAS NOS ARREDORES DE LOULÉ

VALE D'ASNOS (Sítio das Portas do Céu). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveiras e monte.

CHABOUÇO (Sítio da Fonte d'Apra). Terras de semear, figueiras, amendoeiras, oliveira e alfarrobeiras.

AMENDOEIRA (Sítio da Amendoeira). Terras de mato e alfarrobeiras.

Área: 4,5 ha.

PROPOSTAS: a Fernando Moura Soares — Rua António Ferreira, 16-1.º, Dt.º — Lisboa-5.

PADARIA

Moderna, higiénica, no sítio das Escanxinas (Almancil), cede-se a exploração por o proprietário não poder estar à testa do negócio.

Consumo de 2,5 sacos de farinha diários. Área do forno 12 m.2. Depósito de venda em Quarteira e S. Lourenço.

Dirigir propostas em carta fechada a José Guerreiro Simão — Escanxinas (Almancil).

Reserva-se o direito de não aceitar, caso as propostas não convenham.

SE DESEJA

comprar máquinas industriais e agrícolas, visite o Stand de JOSÉ DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29
→ LOULÉ

Emílio Campos Coroa
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS
CONSULTAS EM LOULÉ,
NO CONSULTÓRIO DO DR. JORGE DE ABREU
às 2.ª e 5.ª feiras, a partir das 13,30 horas.

Ecoss de SALIR

DESASTRE MORTAL

Manuel da Conceição Guerreiro ao regressar há dias a casa numa bicicleta motorizada fez uma travagem rápida numa curva próximo do Porto Nobre e saiu da estrada indo embater com grande violência num marco quilométrico. Pouco depois passava pelo local uma camioneta de carga que conduziu o sinistrado ao hospital de Loulé, onde ficou internado.

Porém, devido à gravidade dos ferimentos e porque um pulmão foi perfurado por uma costela, o estado do doente agravou-se, vindo a falecer no dia seguinte.

O infeliz rapaz, contava 23 anos de idade, era acordeonista e filho do sr. Sebastião Guerreiro e da sr.ª D. Alice da Conceição, residentes no sítio do Arneiro da Rocha, desta freguesia.

O funeral, realizado para o cemitério desta localidade, constituiu uma profunda manifestação de pesar, pois o inditoso rapaz era muito estimado.

Faleceu no sítio do Poço do Arneiro, desta freguesia, o sr. António de Sousa Pires, de 57 anos de idade, proprietário, Era casado com a sr.ª D. Maria da Palma Duarte e padastro do sr. Manuel da Palma Eusébio.

Também faleceu na sua residência no sítio do Sobreira, o sr. Francisco de Sousa Duarte, de 70 anos, abastado proprietário.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Afonso, e era pai da sr.ª D. Alda da Palma Faisca e sogro do sr. José de Oliveira Faisca e avô do menino António José da Palma Faisca.

As famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Realiza-se nos dias 14 e 15 do corrente a tradicional feira de Salir, onde se efectuam muitas transacções de gados e produtos agrícolas, tais como figo, amendoa, alfarroba e cortiça.

Na noite de 26 de Agosto, declarou-se um incêndio numa cavalariça pertencente ao sr. José Horta, residente no sítio da Brasileira do Meio, tendo as chamas em pouco tempo devorado todo o edifício. A muito custo conseguiram salvar 2 burros, mas uma cabra não pôde ser salva e morreu carbonizada.

A. Sousa Pontes

Propriedades

Vendem-se propriedades de regadio, na Cumeada, junto ao Morgado de Quarteira.

Informa: Teodoro Gonçalves Silva ou Francisco Correia (Caçador) — Boliqueime.

MOTORISTA

Rapaz de 22 anos, com carta de ligeiros e pesados, com muita prática, oferece-se para trabalhar em casa particular ou comercial, dando referências.

Quem pretender dirija-se a José Henrique Guerreiro — Aldeia da Penina — BENAFIM GRANDE (Alte).

PRÉDIO

VENDE-SE um prédio na Rua Serpa Pinto, com 2 armazens (com estabelecimentos), casa de habitação com 5 divisões e quintal, varanda e sótão (com chave na mão).

— VENDE-SE uma propriedade, no sítio de Areias do Senino (próximo da estrada Loulé Quarteira), com figueiras, amendoeiras, vinha e terreno próprio para horta.

Tratar na Rua Serpa Pinto, 70 — LOULÉ.

NÃO COMPRE

Motores Eléctricos, Diesel e a Petróleo sem primeiro visitar o

STAND de José de Sousa Pedro

Rua 5 de Outubro, 29 a 33
→ LOULÉ

SUBAGENTES

Precisam-se para venda de rádios, máquinas de costura, artigos domésticos, etc.

Carta a este jornal ao n.º 25.

A FEIRA Algumas considerações

(Continuação da 4.ª página)

A feira é sempre um espectáculo colorido, ruidoso, movimentado e pitoresco. Nas suas ruas circula, apinha-se até muita gente, vinda de sítios distantes, na expectativa de um bom negócio uns, no desejo de momentos de divertimento e sensações estranhas outros, e alguns ainda para encontrar velhos amigos e dar-lhe as «feiras». Sucodem-se os ruídos por todos os lados, levantam-se ondas de pó, que um copo de água fresca vem atenuar e sobem no ar os balões, que logo estalam e desaparecem.

Tudo isto acontece na feira, sem falar propriamente no que a constitui. Mas reparamos agora: lá está o «carroussel», vistoso em suas pinturas multicores com música alegre a animar as subidas e descidas das suas montanhas e onde muita gente não se cansa de dar sucessivas voltas; não muito longe vêm-se as cadeiras voadoras, sempre cheias de pessoas, dadas de sensações estranhas e excitantes; por todos os lados barracas, onde se expõem os mais diversos artigos para a venda e outras com música própria para atrair a atenção a exibição interior; aqui e ali vendem-se barros, vergas, frutas, enfim os mais variados produtos. Não podia também faltar o circo, ele aí está a sobressair dentro do conjunto; à sua porta e o indispensável palhaço dando um ar da sua graça e convidando a multidão a entrar para admirar os mais inconcebíveis fenómenos. Passa agora uma figura tradicional da feira, é o vendedor de balões, com balões de mil cores e formatos; e a seguir aparece o homem da bilha de água apregoando «esta é que é bem fresca»; vem logo outra figura típica da feira, a mulher das «torradinhas», para quem o negócio não corre nada mal.

Chega a nossos ouvidos um apito estridente; seguindo dos acordes desafinados duma flauta e música que por toda a parte se multiplica.

E assim a feira! Gente e gente, muitos ruídos, vida e animação. E ao anoitecer quando a iluminação se acende o seu aspecto é feérico numa profusão de cor e fantasia.

E então que começa a debandada, uns após outros partem, levando na sua retina a imagem desse espectáculo ruidoso e colorido e que lhes proporcionou um intervalo de prazer na vida quotidiana — a feira.

Uma Serrana

Vendem-se

— 2 courelas de mato, com alfarrobeiras, no Serro de Malo;

— 2 courelas de mato, com alfarrobeiras e amendoeiras, nos sítios dos Matos e da Cova;

— 2 courelas de regadio, nas terras verdes de Quarteira.

— Vários prédios em Loulé e Quarteira.

Aceita propostas o proprietário J. Manuel Gallo — Rua Filinto Ellisio, 3-1.º-Dt.º — LISBOA.

TRACTOR

VENDE-SE um Tractor, marca David Brown, 42 H.P., novo, sem rodagem, por baixo preço e com todas as garantias.

Tratar com Francisco Rodrigues Madeira — ALTE.

Trespassa-se

Por motivo de retirada, trespassa-se estabelecimento de mercearias, com frentes para a Rua Serpa Pinto e Praça Dr. Oliveira Salazar.

Tratar com o proprietário.

Materiais de construção

NÃO COMPRE SEM VISITAR A CASA DE

João de Sousa do Nascimento

Rua Ataíde de Oliveira, 31 e 33
(EM FRENTE AO MERCADO)

Louças sanitárias e Azulejos de todas as marcas e de todos os preços

MOSAICOS ARTÍSTICOS E DE MARMORITE
ARTIGOS DE CIMENTO ARMADO
ESTANCIA DE MADEIRAS
FERRAGENS E DROGAS

Fernanda Pintassilgo

Proprietária da

CASA DAS MALAS

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes e a todas as senhoras que acaba de ampliar o seu ramo de negócio abrindo um estabelecimento de venda ao público na

RUA 5 DE OUTUBRO, 55-57

onde tem à venda um grande sortido de malas de mão, sacos de praia, cintos e outros artigos de sua fabricação, e ainda combinações de malha de seda.

Executam-se modelos de encomenda em qualquer material próprio para malas, sacos ou cintos e fazem-se consertos.

No seu próprio interesse faça uma visita à

Casa das Malas

que acaba de transferir-se do Largo D. Afonso III (Largo do Chafariz) para a Rua 5 de Outubro.

A Escola Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

gesse a agricultura, a sua maior fonte de riqueza de todo o concelho que digamos em abono da verdade, tem sido um pouco esquecido pelo Governo da Nação que não lhe tem dado a assistência técnica aos agricultores.

Está este Concelho situado no centro do Algarve, dotado de gente boa, ordeira e trabalhadora, e mereço do acentrado bairrismo dos seus filhos muito se vê realizado nesta terra onde se projecta uma vida intensa e uma ânsia de renovação, sendo evidente que, apesar do muito que já se tem feito, muito há ainda por fazer.

Os empreendimentos levados a cabo por todos os homens de boa vontade e pelos responsáveis do destino deste enorme concelho, e a paz em que se tem vivido e trabalhado imprimiram uma natural melhoria de condições da vida de que o concelho e a sua sede largamente participam. O Município tem procurado exercer, dentro das suas possibilidades financeiras, uma acção prática e útil para as populações das freguesias rurais, auxiliando e estimulando diversas actividades, com consciência da verdade e lógica.

Esta terra que a natureza dotou de paisagens maravilhosas e de terrenos fértilíssimos, é sem dúvida, a indicada para a instalação da prometida Escola, a criar, e como já dissemos mais de uma vez, não nos cansando de repetir, não só pela fertilidade das suas extensas campinas, como por ficar no centro da Província, e servida de hora a hora pelas mais importantes carreiras rodoviárias, mas também pelo seu clima ameno, e ainda por ter a um quilómetro de distância uma grande propriedade rústica, com bons edifícios adaptáveis com pequeno dispendio a aulas teóricas. Não nos parece de mais fazer lembrar sempre estas raras e apreciáveis condições.

Julgamos desnecessário afirmar que nos colocamos sempre ao lado das pretensões, justas aspirações legítimas, porque acima de tudo somos louletanos sinceros, e como tal havemos de pugnar sem transigências nem tréguas pelo engrandecimento da terra e pela justiça devida — a instalação, em Loulé, da Escola Agrícola.

Hoje ficamos por aqui.

Até breve, amigos leitores.

Augusto C. Bolotinha



O PNEU que mais barato lhe sai por Km.

Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro

Largo Dr. Bernardo Lopes

TRESPASSA-SE

em QUARTEIRA

Oficina de bicicletas bem apetrechada.

Tratar com Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — QUARTEIRA.

O Génio do Algarve

Por Arnaldo Martins de Brito

O nosso Algarve, é no mapa de Portugal, uma pequena província. Mas, pelo seu génio; pelo conjunto de circunstâncias que a rodeiam; pelo que tem produzido de civilização, é verdadeiramente um pequeno Mundo. Que grandioso plano duma execução tão assombrosa. O seu valor, imprimiu um cunho próprio à vida do algarvio.

Para mim, digo-o com toda a franqueza: o Algarve é sobretudo uma única terra. Vós sabeis bem, que é muito vulgar, quando alguém encontra um algarvio lhe dizer: você é do Algarve? E, vice-versa, quando nos perguntam de que terra somos, respondemos imediatamente: sou algarvio. Por acaso esta condição está tão enraizada em mim, que ainda há bem pouco tempo, escrevendo a um louletano illustre, expressava-lhe textualmente o se-

guinte: podeis contar com este conterrâneo que muito ama a sua terra, o Algarve.

E assim mesmo; a minha terra é o Algarve; e, entre as muitas vias que servem esta grande povoação, designou Deus o sítio do meu nascimento: uma casa que ladeia uma delas, na Rua de Olhão.

Tantas e tantas provas de carinho, de amizade e de consideração tenho recebido de olbanenses, farenses, louletanos, portimonenses, labrigenses, tavienses, vilarealenses, silvenses, etc., que os considero a todos meus conterrâneos, estimando-os e prezando-os muitíssimo.

O Algarve é um ser histórico, e, como tal, todo o algarvio recorda intensamente o seu passado, vivendo com orgulho o seu presente. Todos os factos notáveis da sua gente, são lembrados em conjunto. Uma manifestação de regosio ou comemoração histórica de qualquer cidade, vila ou aldeia, é Festa Algarvia. Home-nagear alguém que seja natural de Sagres ou de Vila Real de Santo António, é significado máximo de satisfação, de amizade, de vontade. Todos estão presentes, ligados pelo coração.

Dr. Virgílio Passos

Deste nosso prezado amigo, proprietário e director do «Externato Liceal de Odemira», recebemos gratas notícias de Itália, por onde anda gosando merecidas férias.

Escreve-nos de Roma e diz-nos ter visitado Madrid, Saragoça e Barcelona; passando por França esteve em Montpeller, Marselha e em toda a Riviera francesa, visitando as elegantes praias de Cannes, Nice, Mónaco e Monte Carlo. Em Itália, onde actualmente se encontra, também tem visitado várias cidades, tais como Pisa, Livorno, etc.

Muito agradecemos as notícias do nosso amigo, fazendo votos para que continue gosando as suas férias e que no seu regresso o possamos abraçar e ouvir as suas impressões de viagem.

J. G. R.

Esteve em Loulé a Filarmónica de Alcácer do Sal

Esteve há dias em Loulé, a banda da Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcaer que tocou junto ao edifício da Câmara Municipal, onde deixou cartão de cumprimentos, assim como nas sedes das bandas locais e no redacção do nosso jornal.

Sabemos que os componentes da banda levaram da nossa vila as melhores impressões e muito nos aprez registar que assim tivesse sido, pois achamos que excursões desta natureza são particularmente benéficas para o estreitamento de relações entre as filarmónicas.

Os nossos agradecimentos pelos amáveis cumprimentos que nos foram dirigidos.

Exportação DE PLANTAS

(Continuação da 1.ª página)

tureza e peso dos volumes...; Marcas e números...; Nome e endereço do exportador...; Nome e endereço do destinatário...; Ponto de entrada...; Meio de transporte (Indicar se a expedição é feita pela via marítima, e nesse caso basta mencionar o nome do navio utilizado), por via aérea, por caminho de ferro ou pelo correio (caso de remessas expedidas por via postal como «encomendas postais» ou «amstras»...); Espera deferimento. Data...; Assinatura...

ARTIGOS DE PRAIA VEJA O SORTIDO DA

Casa Bambi

em FATOS DE BANHO para senhora e criança

Praça da República, 94

LOULÉ

GRANDE BAIXA

em tanques lava roupa: 75\$00 cada

Lava-louças em marmorite de vários tamanhos:

Desde 75\$00 a 120\$00

Azulejos brancos de 2.ª a 1\$00 cada

» » » 3.ª » \$85 »

Louças Sanitárias a Preços sem concorrência

Casa João de Oliveira

Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

A cultura DA CANA DO AÇÚCAR em QUARTEIRA

A Universidade brasileira de Pernambuco pediu aos actuais proprietários da Quinta de Quarteira, a casa Júdice Fialho, elementos acerca do local onde em 1404 se estabeleceu pela primeira vez no País esta cultura, por mandato do rei D. João I, proprietário desta Quinta.

Pensa a Junta de Turismo da Praia de Quarteira, em cumprimento do que dispõe o Código Administrativo, assinalar convenientemente tal facto histórico, porque segundo o Dr. Alberto Iria Júnior, director do Arquivo Histórico Ultramarino, no seu estudo «O Algarve e os Descobrimientos», publicado pelo Instituto de Alta Cultura, foi desta região de Loulé que foi levada a cultura da cana do açúcar para a Ilha da Madeira, a partir de 1425.

Admissão de pessoal para a Armada

Até 12 de Setembro está aberto concurso para a admissão de 200 voluntários para a Marinha de Guerra, a que podem concorrer os mancebos que completarem este ano 17 ou 18 anos de idade. Igualmente até 19 do mesmo mês está aberto concurso para a admissão de 14 alunos artífices condutores de máquinas, 12 alunos artífices electricistas e 12 alunos artífices radioelectricistas, a que podem concorrer todos os indivíduos de idade não inferior a 18 anos e superior a 23, o que possuam determinadas habilitações das Escolas Industriais, exigidas por lei. Os alunos artífices, após um curso técnico na Escola de Mecânicos da Armada, em Vila Franca de Xira, têm rápido acesso a sargento e, mais tarde a oficial. As capitães e delegações marítimas do Algarve prestam aos interessados, todos os esclarecimentos. No caso de qualquer dúvida, devem os interessados dirigir-se à secretaria da Capitania do Porto de Faro, nas horas de expediente, isto é, em todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas.

NOVOS CURSOS

(Continuação da 1.ª página)

de Serralheiro e um curso Complementar de Aprendizagem de Comércio, admitindo-se que a construção ou arranjo de novas salas de aula permita criar no ano lectivo 1960-61 os novos cursos que sejam aconselháveis para o caso de Loulé.

Também foi possível criar este ano os cursos nocturnos, nas condições mencionadas no aviso que noutro lugar publicamos e esse representa, por certo um alto benefício para quem dele possa aproveitar.

Regosiamos.



Troque a sua bateria por uma

Autostil

MAIOR RENDIMENTO MAIOR ECONOMIA Consulte o Agente

em LOULÉ

Manuel Francisco Guerreiro

Largo Gago Coutinho

Telef. 36

Actividades da Casa do Algarve

A Direcção da Casa do Algarve deliberou, na sua última reunião:

I Patrocinar, com o S. N. I. e o Grupo dos Amigos de Silves, os Jogos Florais que a Junta de Turismo de Armação de Pera realiza no Casino da respectiva praia, em 17 de Setembro;

II Promover, em Novembro próximo, através da sua Comissão de Turismo e Propaganda, o II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios;

III Pedir, através da Imprensa, ao parente mais próximo do falecido escritor Coelho de Carvalho, a comunicação do seu nome e morada, à Casa do Algarve, para se tratar do assunto relativo à colocação de uma lousa na sepultura daquele eminente escritor, no cemitério de Ferragudo;

IV Solicitar aos lavradores algarvios, o envio, para efeito do conveniente estudo, de informações, quanto possível detalhadas, sobre os resultados da utilização do triturado de alfalfa na alimentação dos seus gados;

V Enviar à Direcção do jornal de Corunha (Espanha) — «Hoja del Lunes», o pedido de rectificação de uma local publicada em 27 de Julho último, em que se atribui a nacionalidade espanhola aos três tripulantes da pequena embarcação «Natalia Rosa», que fez recentemente a travessia do Atlântico — Olhão-Agadir-Dacar-Porto Seguro (Brasil) —, quando se trata de apenas um espanhol e dois portugueses (um algarvio e uma algarvia), e em que se referem ainda as Ilhas Canárias, em vez de Olhão, como ponto inicial da victoriosa aventura; e

VI Felicitar «O Século» pela publicação, patriótica e oportuna, do seu editorial de 21 do mês findo, sob o título «Turismo e Urbanizações Inconsideradas».

«Guardam» a propriedade alheia e convidam os amigos a roubar

Um proprietário do sítio do Almarginho (Salir) esteve há dias na nossa redacção a contar-nos o «excelente» comportamento de 2 guardadores que naquele sítio e noutros circunvizinhos estão encarregados (por vários lavradores que para isso lhes pagam) de preservar os produtos da terra da acção rotineira dos saltadores da noite.

Sem que a sua presença tivesse sido notada, esse proprietário ouviu recentemente os referidos guardadores combinarem com terceiros a melhor hora para o assalto a determinada propriedade, onde poderiam «trabaihar» à vontade.

Por esse motivo avisa os proprietários daquela área de que se devem acautelar, pois «tão bom é o ladrão como o que consente o roubo».

Despedida

Em virtude de ter sido forçada a antecipar o meu regresso a Paris não me foi possível apresentar os meus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas e de minhas relações, resolvendo por isso fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», aproveitando o ensejo para pedir desculpa da falta involuntariamente cometida.

João da Costa Barros

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio dos Almarjões (próximo da Campina de Cima), com terra de semear, oliveiras, figueiras, etc. Nesta redacção se informa.

Turismo no Algarve Uma sugestão prática

(Continuação do número anterior)

5 — Dir-se-á que há um organismo do Estado destinado a velar pelos interesses turísticos do país. Mas nem esse organismo dispõe de dinheiro suficiente para uma obra com as necessidades da nossa, nem — e é aqui que discordamos do jornalista atrás citado — essa obra deve ser realizada pelo Estado. Se são os particulares quem, directamente beneficia com o incremento do turismo, se são eles os titulares dos interesses morais e económicos a ele ligados, por que será ao Estado que compete a satisfação desses interesses? O Estado não é instituição que tenha por fim sustentar o nosso comodismo. Se queremos um nível de vida mais digno, façamos por alcançá-lo; não nos quedemos a dormir, à espera que o Governo no-lo ofereça numa bandeja. Ao Estado compete a realização das infra-estruturas e a coordenação das actividades particulares. O mais deve ser obra da iniciativa privada. Pretender que o turismo deva ser explorado pelo Estado é condená-lo a raquitismo perpétuo, arrastado pelas secretarias, transformado em papelada, tolhido fatalmente no dinamismo e no espírito desempoeirado, sem o qual a actividade turística não pode sobreviver. Aos poderes públicos compete coordenar e regular superiormemente a actividade da iniciativa privada, mas não substituir-se-lhe.

II

6 — Chegadas a este ponto das nossas considerações, ocorre perguntar o que é que de construtivo se poderá sugerir para nos aproximarmos da solução do problema.

A sugestão, que, em seguida, apresentamos, decorre naturalmente dos termos em que temos vindo a pô-lo. Como vimos, em nosso entender, a acção vasta e coordenada de que o nosso turismo necessita, por implicar investimentos elevados, está fora das possibilidades de qualquer particular, por mais recursos financeiros de que disponha. Contudo, também não é ao Estado que compete essa acção.

A quem, pois? A nós todos. Se dois ou três pouco podem fazer, muitos poderão reunir os capitais necessários e empreender uma obra que se imponha. Como? Mediante a fundação de uma sociedade Anónima. O incremento destas organizações e a sua adequação às exigências dos grandes empreendimentos modernos, em que as somas a investir atingem cifras elevadíssimas, recomendam-nas como solução de problemas do género da quele de que tratamos.

7 — Para lhe dar o carácter de verdadeiro movimento de todos os algarvios, procurar-se-lá assegurar que o maior número

Por: ALVARO PEDRO CAPE

possível de acções lhes ficassem nas mãos. Era a maneira, não só de dar a cada um o benefício mais directo do empreendimento, mas, e sobretudo, de criar à volta da sociedade o indispensável ambiente de interesse e cooperação, por parte do público.

O leitor céptico argumentará que seria inviável a realização do capital, dado que o comum das pessoas ainda prefere aplicar o seu dinheiro em bens imóveis, olhando com desconfiança para «isso de papéis de companhias». Admitimos sem custo que possa haver algumas dificuldades. Creemos, contudo, que elas se dissipariam facilmente com uma prévia propaganda que desse a conhecer aos interessados os benefícios que lhes poderiam advir da aplicação dos seus recursos disponíveis em títulos de uma sociedade do género da que sugerimos.

E que são tão inegáveis as possibilidades turísticas do Algarve que não é difícil acreditar que uma administração competente e séria conduzisse a sociedade à realização de lucros fora das perspectivas mais optimistas. Tudo dependeria do dinamismo, da largueza de vistas e da experiência de quem fosse chamado a orientá-la. Quanto aos turistas, estamos certos de que não regateariam a sua vinda.

8 — Mas, afinal, quais, em concreto, os fins e os meios de acção da sociedade?

(Conclui no próximo número)

Venda de Prédios

VENDEM-SE os seguintes prédios;

Dois na Rua Francisco Grandela, n.º 21, 23 e 25, com 1.º andar e rez do chão. Um na Rua Paio Peres Correia, n.º 8, 10 e 12, com 1.º andar e rez do chão.

Um em Quarteira, em frente da Pensão Isidoro, n.º 11 e 13.

Tratar na CASA ZAZÁ — Telef. 177 — Loulé.

HORTA

Arrenda-se uma horta próximo da Vila, com casas de habitação, armazéns, cavalariças, etc..

Quem pretender dirija-se à proprietária, na Rua Gil Vicente, 37 — LOULÉ.

Transportes de Carga Louletana, L. da



AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

Largo Tenente Cabecadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:

Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.^{as} D. Maria Margarida Polainas Bolotinha, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa, e o sr. Amílcar Barros Carrilho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e a sr.^a D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 4, a menina Rosa Maria Pinguiha de Sousa e o menino Sérgio Carapeto Corças.

Em 5, o menino Nelson Mendes Pinto Guerreiro, residente em Moçambique e o sr. José Cláudio, residente em Angola.

Em 7, a sr.^a D. Maria das Dores Dias Anastácio e o sr. José Dias Pereira, residente em Lisboa.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.^a D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, e o menino José Manuel Vairinhos Martins.

Em 11, a sr.^a D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa e o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela e o menino Carlos José Palma da Silva.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, e o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em S. João do Estoril e a menina Maria Antonieta Leal Pontes Trindade Gravata.

PARTIDAS E CHEGADAS

Acompanhado de sua esposa, encontra-se a veranejar nas Termas de S. Pedro do Sul o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, dedicado Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Loulé.

Nas Caldas de Monchique, encontra-se em cura de águas, na companhia de sua esposa, o nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José da Costa Guerreiro.

Em goso de férias, encontra-se em Loulé na companhia de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. D. Gabriela da Silva Pissarra, e de sua filha a menina Isabel Maria da Silva Pissarra, o nosso estimado assinante em Lisboa, sr. Dr. Joaquim Pissarra.

Com sua esposa e filhos, encontra-se a veranejar na praia de Albufeira o nosso particular amigo e dedicado assinante sr. José Teixeira Faisca, chefe da Secretaria Judicial de Loulé.

Acompanhado de sua esposa e filho, esteve entre nós em goso de férias o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Lúlio Macias Marques, hábil estomatologista, em Lisboa.

Na companhia de sua esposa e filho, esteve em Loulé, em goso de férias o nosso prezado conterrâneo e assinante em Paris sr. João da Costa Barros.

De visita a sua família, esteve em Marrocos acompanhada de sua filha, a nossa assinante sr.^a D. Fernanda Rodrigues Jerónimo, professora oficial em Barão de S. Miguel (Lagos).

Vimos nesta, acompanhada de sua esposa, o nosso estimado assinante na Amadora o sr. Ger-vásio Martins.

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Fernanda Cristina Pinto, esteve em Loulé o nosso comprovinciano sr. Carlos Pinto.

Esteve entre nós, acompanhado de sua filha sr.^a D. Cacilda Trindade, a nossa estimada assinante sr.^a D. Maria dos Santos Trindade.

De visita a sua esposa e filha, que se encontram a veranejar na praia de Quarteira, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso estimado conterrâneo residente em Lisboa, o sr. Joaquim Ramos Urbano, que veio acompanhado de seus pais.

De regresso a Lourenço Marques, partiu para Lisboa, na companhia de sua esposa e filhos o nosso estimado conterrâneo, sr. Alvaro de Sousa Gonçalves.

Por ter sido colocado em comissão de serviço no Comando Militar dos Açores, retirou há dias para Ponta Delgada o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco.

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, após uma temporada nas Termas do Luso, aonde foi procurar alívio para os seus sofrimentos, o nosso querido amigo e estimado assinante sr. Dr. Humberto José Pacheco, Director da Companhia de Seguros «Ourique».

Na companhia de sua mãe, esteve em Loulé a nossa conterrânea e estimada assinante em Faro sr.^a D. Elisa Nogueira Coelho.

Com sua esposa, sr.^a D. Maria do Sacramento Agostinho Viegas, esteve na nossa redacção o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Alvaro Duarte Viegas.

Em goso de férias, encontra-se em Loulé, na companhia de sua esposa, filhos e sogra, o sr. João Corças Viegas, funcionário Superior dos Caminhos de

Ferro de Benguela enosso estimado conterrâneo.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Francisco Lázaro dos Santos, nosso prezado assinante em Setúbal.

Retirou para Mafra, onde se encontra a prestar serviço militar, o nosso conterrâneo sr. Bruno Adílio Coelho.

Acompanhada de suas sobrinhas meninas Dora Maria e Rosa Maria Campina, esteve na nossa redacção a sr.^a D. Maria Campina, nossa assinante em Lisboa.

Com sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria das Dores Mendonça Lucio, encontra-se em Loulé em goso de férias o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. Jaime Lúcio.

De visita a sua família, encontra-se em Loulé o sr. Januário de Sousa Calço, nosso estimado assinante na Venezuela.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o sr. António da Ponte Rodrigues, funcionário judicial em Almada e nosso prezado assinante.

Com sua esposa e filho, encontra-se a veranejar em Quarteira o sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha, nosso conterrâneo e prezado assinante em Lisboa.

Após uma digressão pela Espanha, França, Suíça e Itália, regressou a Loulé o nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. Januário Severiano dos Reis.

Acompanhado de sua esposa, esteve na nossa redacção o sr. João Faisca Correia, nosso prezado assinante em Lisboa.

Em goso de férias, encontra-se em Quarteira na companhia de seu filho e esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Izilda Rocha Contreiras Cantante, o meritíssimo Juiz em Reguengos de Monsaraz sr. Dr. Augusto Valente Cantante, nosso prezado amigo e assinante.

NASCIMENTOS

Em Nova Lisboa (Angola), onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Mariano da Encarnação Campina.

O recém-nascido recebeu na pia baptismal o nome de Vítor Manuel Pires Campina.

Desejamos-lhe longa e feliz vida e endereçamos a seus pais as nossas felicitações.

No Hospital de Loulé, teve a sua «delivrance», dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria da Boa Hora da Ponte Faisca, esposa do nosso prezado assinante em Boliqueime sr. Manuel Pontes Faisca.

Endereçamos os nossos parabéns aos pais e formulamos votos de próspera existência para o seu descendente.

FALECIMENTO

Com a idade de 43 anos, faleceu em casa de sua residência, nesta vila, no passado dia 20 de Agosto, a sr.^a D. Gisela Silvestre Guerreiro, filha do sr. Sebastião Silvestre A. Guerreiro e da sr.^a D. Bernarda do Pilar Guerreiro (falecidos), irmã do nosso prezado amigo e assinante sr. Eduardo Anastácio e do sr. Anastácio Guerreiro Dourado (falecido).

A família enlutada, endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

JOGOS FLORAIS

NA PRAIA de Armação de Pera

Promovidos pela Junta de Turismo da magnífica Praia de Armação de Pera, realizam-se, no dia 17 de Setembro, Jogos Florais da mesma Praia, com o patrocínio do S. N. I. «Casa do Algarve», em Lisboa, e do Grupo dos Amigos de Silves.

As produções poéticas devem ser entregues até ao dia 12 de Setembro.

O concurso faz-se nas seguintes modalidades: 1) Poesia lírica 2) Soneto 3) Poesia com mote 4) Quadra popular.

O mote para a 3.^a modalidade foi dado pelo distinto poeta Ramiro Guedes de Campos, que presidirá aos referidos jogos florais e é a seguinte:

No Algarve, a coisa mais bela
É este amor singular;
O namoro de Janela
Que há entre as rochas e o mar.

Para cada modalidade haverá três prémios e menções honrosas.

As produções devem ser dactilografadas em triplicado e subscritas com pseudónimo, lacrado, dentro do qual se indicará o nome verdadeiro e a morada do autor.

Os concorrentes deverão dirigir os seus trabalhos à Junta de Turismo da Praia de Armação de Pera — Algarve.

Algumas considerações sobre o livro

«Comentários ao ataque de Anselmo Braamcamp Freire à Genealogia da família Mouzinho de Albuquerque, no seu livro Brazões da sala de Sintra», por Francisco Quintella

Artigo de Arnaldo Martins de Brito

Como autor do Hino «A Espada de Mouzinho», que teve a honra de ser inserido no livro do «Centenário», essa interessante obra que se ficou devendo ao talento e ao espírito de organizador do sr. Filipe Gastão de Almeida de Eça; Hino que foi cantado na Quinta da Várzea, em 12 de Novembro de 1955, por um grupo coral da Mocidade Portuguesa, da Escola Veiga Beirão, composto de 40 figuras, e, porque essa minha modesta inspiração musical, baseou-se nestes versos da distinta poetisa Mécia Mouzinho de Albuquerque:

Albuquerque e Mouzinho de Albuquerque
Netos os dois dum Rei de Portugal,
Aquele na Índia, este em Moçambique
Brilham os dois numa epopeia igual,

fiquei deveras impressionado, quando me foi dado conhecimento da conferência pronunciada pelo Senhor Professor Doutor Vitorino Nemésio, em 19 de Novembro de 1955, na Sala da Mocidade Portuguesa, em Lisboa, e, então, procurei certificar-me, se realmente Mouzinho de Albuquerque seria ou não descendente dum Rei de Portugal.

Folheando o livro do «Centenário», encontrei a página 281, uma dedicatória feita a sua Mãe, ao presente-la com o relatório das suas Campanhas Militares, e que reza assim: *Minha Querida: Este relatório narrando a única coisa que tenho feito em 40 anos de vida quase inútil, devia ser dedicado a quem mais me educou nos princípios de brio e respeito pelo nome dos meus avós, princípios estes que foram, por certo, a causa mais determinante de me ter aventurado à empresa que faz objecto desta exposição. Sendo um trabalho oficial, não podia ter dedicatória impressa, por isso lhe ofereço este exemplar que sei terá com interesse e prazer pelo único mérito que lhe pode encontrar, o que para si, como mãe, é de ser obra de seu filho muito amigo extremoso e agradecido.*

Ao ler «sta dedicatória, que toda profundamente a alma portuguesa, imediatamente se enraizou no meu espírito a inconsistência dessa conferência. Então não conheceria o Herói de Chalmite, a qualidade e a tempera dos seus avós? Quem melhor poderia saber a sua gloriosa ascendência? E fiquei certo também de que, conforme ele a afirma, a sua linhagem tivera grande influência na sua bravura.

Embora se reconhecesse até ali, uma grande autoridade em Anselmo Braamcamp Freire, e cujo ataque o sr. Doutor Vitorino Nemésio fez reviver na referida conferência, reflectia-se igualmente no seu livro «Brazões da Sala de Sintra» — que a esse tempo consultei — um ódio tenaz pela família Mouzinho de Albuquerque, e cujo verdadeiro motivo escapava naturalmente à minha perceptibilidade, em face da variedade de fundamentos que me apontavam.

Numa carta publicada no jornal «A Voz», em 16 de Maio de 1956, o autor de «Comentários» demonstrara que o Doutor Vitorino Nemésio se contradissera a si próprio, em três parágrafos seguidos, censurando energicamente esse ataque à genealogia de Mouzinho de Albuquerque, «Não por ele ser ou não ser nobre, o que em coisa alguma diminuiria a sua figura, mas por dar como falsários os seus avós por varonia (sic)». Numa Sabatina

II Concurso Fotográfico de motivos algarvios a promover pela Casa do Algarve

A Casa do Algarve realizará, por intermédio da sua Comissão de Turismo e Propaganda, em data a fixar do mês de Novembro o seu II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, que espera obtenha êxito não inferior ao promovido em 1955.

A simbologia do referido concurso obedecerá aos seguintes temas:

A — Motivos da costa algarvia; B — de paisagem; C — de pesca; D — de folclore; E — Aspectos típicos de cidades, vilas e aldeias; F — Monumentos; G — Pormenor.

O respectivo regulamento será oportunamente publicado.

A Casa do Algarve lembra a todos os amadores fotográficos a conveniência de aproveitarem as suas férias para a execução dos trabalhos a apresentar.

Serão destinados aos melhores trabalhos valiosos e artísticos prémios.

genealógica realizada em casa da ilustre escritora Mécia Mouzinho de Albuquerque entre os srs. Tenente José de Campos e Sousa e Francisco Quintella — esse nobre vulto da família, que encerra em si, as elevadas qualidades da honra e da valentia, que foram sempre apanágio dos Mouzinhos de Albuquerque — ficara disseram-me, quase completamente aniquilada a obra de Braamcamp. Infelizmente, por estar ausente de Lisboa, não me foi possível assistir a tão importante sessão, que terá ficado histórica na vida da família.

Devo portanto sinceramente confessar, que me interessou sobremaneira a publicação do livro, cujo título encina este artigo, ao qual o ilustre Presidente da Direcção da Casa do Algarve, sr. Major Mateus Moreno, já se re-

feriu num belo artigo no «Correio do Sul» e que o erudito Doutor Francisco Fernandes Lopes, assinalou à atenção de todos os estudiosos, ainda antes do seu aparecimento, num valioso escrito para o mesmo jornal, intitulado: «Um caso realmente estranho».

As qualidades do homem que firma «Comentários» davam-me garantia de que seria incapaz de procurar evasivas para uma defesa sem fundamento. Da leitura do seu livro ressalta claramente a má fé de Anselmo Braamcamp Freire, pela maneira como deturpou os documentos. Não é possível detalhar-se num artigo, todos os elos da cadeia de falsificações, demonstradas no decorrer do valiosíssimo traba-

(Continuação na 2.^a página)

O MONUMENTO ao Dr. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.^a página)

ta, bairrismo esse que cumpre aos louletanos de boa vontade manter à altura das suas tradições.

«Se o meu estado de saúde permitir, não deixarei de comparecer; em caso contrário, desde já deixo afirmar:

«Concordarei com uma resolução imediata, para que em 1960 se possa homenagear o distinto Médico com o monumento, sem ser o vulgar busto sobre o pedestal; talvez uma placa em bronze com a efígie do referido clínico e com um motivo alegórico, artisticamente decorada, placa que seria colocada na frontaria da Misericórdia, ou na casa onde foi a sua residência. Como o esclarecimento devo dizer que bem bonitas as tenho visto em Espanha, França e Bélgica.

«Não attingindo a subscrição um montante elevado para a construção dum monumento, a solução é só uma: *placa idealizada pelo Mestre Leopoldo de Almeida, caso não haja um escultor louletano que possa abalar-se a tal cometimento.*

«O que é necessário, pois, é lançar mãos à obra com vulgarmente se diz.

«Não deixemos morrer a iniciativa da homenagem ao saudoso clínico, e mostremos que os louletanos, como antes, sabem querer e vencer, erigindo, no 4.^o aniversário do seu falecimento, o monumento a que tem jus.

«Loulé tem de saldar essa dívida de gratidão e, para isso, estou certo de que os meus conterrâneos estarão presentes com a sua contribuição. Nunca duvidarei dessa presença, mas o que é preciso, além do mais, é que haja dentro da Comissão — e não desejo maguar quem quer que seja — uma ou duas pessoas que evidenciem todos os esforços necessários para que essa ideia, que tão bom acolhimento teve, se torne realidade. Haja em vista o que sucedeu com o monumento a meu saudoso irmão, Duarte Pacheco. Contava-se com a boa vontade de toda a gente, mas, sem o entusiasmo e tenacidade de José da Costa Guerreiro e de Raul Pinto, coisa alguma teria sido efectuada.

«Não quero terminar estas minhas considerações sem duas referências e ambas justas:

«A primeira diz respeito à nossa Casa Regional de Lisboa, pelo bom e desinteressado acolhimento dado desde a primeira hora ao movimento para a homenagem ao Dr. Bernardo Lopes, abrindo na sua sede uma subscrição cujas importâncias estão confiadas à sua guarda e que serão entregues à Comissão quando necessário.

«A outra referência a que atrás aludo é para render as minhas homenagens ao jornal «A VOZ DE LOULÉ» e ao seu director, Dr. Jaime Rua, meu particular amigo, pelo seu belo e oportuno artigo de fundo «De louletano para louletano» com cuja doutrina estou de acordo. E também um agradecimento ao bom louletano Augusto Bolotinha, pelo «reacender do fogo» em prol do monumento, com os seus plausíveis artigos.

«Terminarei este meu modesto depoimento — que é o sentir do meu pensamento — por dirigir aos homens de boa vontade da nossa Loulé um apelo: UM POR TODOS E MAOS À OBRA.»

Concluída a nossa missão, cumpre-nos expressar aqui ao nosso bom amigo e distinto louletano, Dr. Humberto Pacheco, o nossos vivos agradecimentos pela gentileza de ter vindo até às colunas do nosso jornal ex-

por o seu pensamento acerca da homenagem ao Dr. José Bernardo Lopes, fazendo votos para que as sugestões contidas no seu depoimento possam, no mais curto espaço de tempo, encontrar eco nos corações dos seus conterrâneos, para se concretizarem.

A fechar esta entrevista, ofereço-nos assinalar um facto que não deve estar esquecido de todo. o de ter sido neste jornal que, há três anos, foi lançada a ideia de se levantar em Loulé um monumento a quem tão desinteressada e abnegadamente soube sempre, durante quarenta e dois anos, servir a terra onde viveu e exerceu clínica.

Está em jogo o brio e o bairrismo dum terra que «nunca deixou em mãos alheias os seus créditos».

Pertencemos ao número — não dos seus amigos íntimos — mas dos muitos admiradores que o Homem e o Médico soube engrangear em sua volta por esse Algarve fora e em muitos pontos do país. Admiração que nasceu do facto — e ele bem natural — da popularidade do seu nome, dos seus gestos de pura benevolência e do prestígio da sua personalidade marcadamente humanista.

Oxalá Loulé saiba sentir o movimento que em torno do Monumento se está a fazer, ajudando a Comissão Executiva a concretizar a ideia primitiva: homenagear de maneira espontânea, e poder traduzir-se em sentimento de pública admiração e agradecimento, aquele que em vida foi UM VERDADEIRO APOSTOLO DO BEM!

Nada de pessoalismos e para a frente, louletanos!

Luís Sebastião Peres

Estação Meteorológica de Quarteira

Temperaturas médias durante a 2.^a quinzena de Agosto:
Máxima: 27,3
Mínima: 18,4
Água do mar: 21,7.

Pesca rara

Após 2 horas de porfiados esforços, o sr. José Alberto Apolónia (de Boliqueime) pescou, com linha de nylon, junto à praia dos Olhos de Água, uma corvina com 25 quilos, o que provocou grande regosio ao hábil amador e sensação entre todas os numerosos veraneantes daquela aprazível praia.

Maria de Lourdes e Alberto José da Piedade Missa do 5.^o Aniversário

Maria José Cristóvão da Piedade Mata participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 13 do corrente, pelas 9.30 horas, será rezada missa, na Igreja Matriz desta vila, pelo eterno descanso dos seus saudosos irmãos Maria de Lourdes Cristóvão da Piedade e Alberto José Cristóvão da Piedade, funestamente mortos quando do trágico descarrilamento do rápido do Algarve.

Antecipadamente agradece a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

O preço do figo meudo

Chegou ao conhecimento do Grémio da Lavoura que alguns comerciantes estão a oferecer pelo figo industrial preços inferiores ao fixado na tabela oficial, que é de 55\$00 por peça.

A razão invocada é a de que este preço é para o figo posto nos armazéns da indústria em Torres Novas, cuja despesa de transporte pertence ao vendedor.

Tal desculpa não tem fundamento sério, não só porque o figo industrial do Algarve deve ser entregue não em Torres Novas mas nas destilarias da região ou na Fábrica de Alcool do Alentejo, com encargos de transporte mínimos, mas também porque o figo meudo, segundo a escolha habitual do lavrador algarvio, contém uma grande parte de figo aproveitável para pasta e cujo valor é mais elevado, com margem para separtur os lucros do comerciante e as despesas de transporte, mesmo que este fosse para Torres Novas.

O Grémio aconselha os lavradores a não venderem o seu figo industrial por preço inferior a 55\$00, pois a venda por este preço está assegurada. As entregas poderão ser feitas nas destilarias da região que desejem laborar, devendo os produtores que não hajam vendido os seus figos industriais até 15 de Outubro, manifestá-lo até essa data, para assegurar os seus direitos.

O Grémio vai providenciar para poder recolher e colocar o figo dessa espécie, em defesa dos seus associados, caso o comércio da especialidade continue a usar de estragemas que nada o dignificam, para adquirir a mercadoria por preço inferior ao fixado pelo Governo.

As nossas bandas

Deslocou-se há dias a Castro Marim, aonde ebrilhou as festas ali realizadas em honra de Nossa Senhora dos Mártires, a prestimosa banda da nossa terra e Filarmónica União Marçal Pacheco.

A abrilhantar as festas em honra da Santíssima Virgem de la Bela, realizadas em Lepe esteve naquela vila espanhola a nossa apreciada banda Filarmónica Artistas de Mitrerva, que antes de partir para a Espanha esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos.

No dia 6 participou esta banda na festa de Quarteira e no dia 13 abrilhantará a de Monte Gordo.

Praia de Quarteira

CONCURSO DE QUADRAS POPULARES SOBRE OS USOS, COSTUMES E TRADIÇÕES ALGARVIAS

Promovido pela Junta de Turismo da Praia de Quarteira, vai realizar-se um Concurso de Quadras Populares a que poderão concorrer poetas portugueses, com produções inéditas.

Os trabalhos deverão ser entregados à Junta de Turismo da Praia de Quarteira até ao dia 18 de Setembro do corrente ano.

Os prémios serão de 200\$00 para o 1.^o classificado; 100\$00 para o 2.^o; 50\$00 para o 3.^o e Menções Honrosas para os 4.^o, 5.^o, 6.^o, e 7.^o classificados.

A distribuição de prémios terá lugar na Esplanada-Dancing da Praia de Quarteira durante um Festival a realizar na noite de 22 de Setembro.

FESTAS RELIGIOSAS

Nos próximos dias 17 e 18 do corrente, realizam-se em Alte as tradicionais festas religiosas, cujos atractivos levam aquela pitoresca aldeia elevado número de forasteiros.

De 25 a 28 do corrente, terão lugar na vizinha freguesia de Padernê brilhantes festas religiosas em honra de Nossa Senhora da Esperança.

O Circo Prim EM LOULÉ

No próximo dia 11, apresentar-se-á em Loulé o famoso Circo Prim, o maior e o melhor da França e que pela primeira vez se desloca a Portugal, onde tem alcançado um extraordinário sucesso.

Com numeros de grande sensação e invulgar quantidade de animais da selva em trabalhos prodigiosos, não é de estranhar a expectativa com que a sua exibição é aguardada.